

DISPUTA NA CAPITAL. Diferença de classes sociais entre o eleitorado de Maceió dá trabalho a Rui e Almeida

ABISMO SOCIAL DESAFIA BUSCA DE VOTOS POR CANDIDATOS

Eleições 2016
#COBERTURAGAZETA

CARLA SERQUEIRA
REPÓRTER

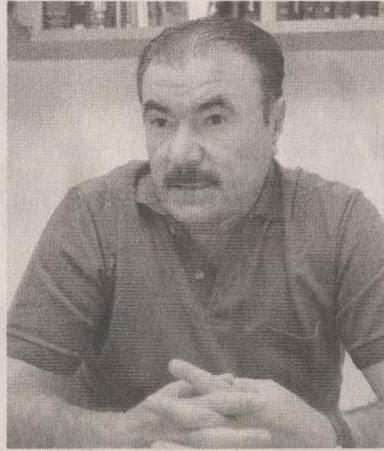
A campanha eleitoral está em curso e as pesquisas de intenção de votos costumam agitar os comitês dos candidatos. Além de indicar quem está na frente, elas revelam ainda a simpatia dos eleitores a partir da faixa salarial, idade, grau de escolaridade e também a preferência entre homens e mulheres. De acordo com a primeira pesquisa realizada em Maceió, divulgada na última semana, Cícero Almeida (PMDB), por exemplo, tem o apoio da população de menor renda, enquanto que Rui Palmeira (PSDB) é melhor colocado entre os eleitores com ensino superior completo. No geral, os dois empataram e receberam 31% das intenções de votos. O terceiro colocado, João Henrique Caldas (PSB), somou 11% e o petista Paulão, 3%.

Elaborada pelo Ibope a pedido da TV Gazeta, a pesquisa ouviu 602 eleitores, entre os dias 18 e 21 de agosto, dos quais 42% eram homens e 54%,

mulheres. Entre eles, 15% cursaram até a 4ª série do ensino fundamental; 21%, até a oitava série; 42% concluíram o ensino médio e 21% possuíam diploma de curso superior. Mais da metade ganhava até dois salários mínimos, sendo 30% com renda entre um e dois salários e 25% com renda de até um salário. Outros 35% dos entrevistados ganhavam mais de dois salários mínimos e 9% não revelaram a renda.

A cientista política Evelina Oliveira, professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, diz que as novas mídias alcançam diferentes fatias do eleitorado, tornando-se cada vez mais influente na escolha dos candidatos. “Em tempos de múltiplas plataformas de comunicação, temos eleitores de diversas extrações sociais com acesso a diferentes fontes de informação. Temos também um ativismo importante que tem colocado nas ruas, pra todo mundo ver e saber, as velhas e novas demandas sociais”, disse ela, antes de comentar o posicionamento do eleitor a partir de variáveis socioeconômicas.

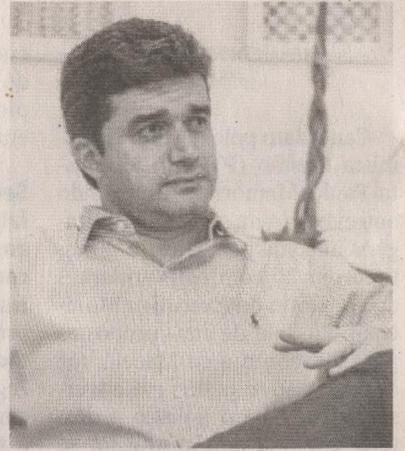
A pesquisa registra que Cícero Almeida, radialista que explora sua origem



Almeida tem a preferência entre mais pobres



JHC tem a simpatia do eleitorado jovem



Rui tem a adesão do eleitor com nível superior

pobre para convencer os eleitores de que naturalmente corresponderá com as necessidades da população menos favorecida, foi o candidato preferido dos entrevistados com até um salário mínimo. Nesta parcela, ele recebeu o voto de 37% dos entrevistados, enquanto que o atual prefeito e seu maior adversário, Rui Palmeira, somou 27%. O terceiro colocado na pesquisa, candidato João Henrique Caldas (PSB), ficou com 8% dos eleitores que ganham menos de um salário mínimo. Já o candidato Paulão (PT), neste grupo, recebeu 3% dos votos.

“De modo geral, rendimento nunca foi indicador exclusivo de intenção de voto, mas somado a outros

indicadores como o capital cultural, costumam dar em reflexões mais ricas e interessantes”, explicou Evelina. Para ela, o baixo nível de escolaridade dos eleitores não permite uma análise desvinculada das tradicionais formas de escolher um candidato, entre elas, a vantagem que a opção possa render em curto prazo. “Ainda que a alfabetização tenha se expandido, permanecemos com um analfabetismo funcional significativo que somado a uma tradição antidemocrática de não participar da política, podemos pensar em voto de qualquer maneira, ou baseado em questões imediatas como: o que vou ganhar com isso?”, explica.

Segundo dados do Tri-

bunal Superior Eleitoral (TSE), metade do eleitorado de Maceió cursou até o ensino médio. Sendo que 24,8% dos 579.962 eleitores aptos a irem às urnas na capital não avançou além do ensino fundamental. Os eleitores com ensino superior completo somam apenas 12,1%, totalizando 70.725 pessoas, das quais 43.081 são mulheres. As mulheres, inclusive, são maioria e responsáveis por 55,6% dos votos em Maceió. Considerando a formação escolar, Almeida e Rui receberam percentuais de votos aproximados entre os eleitores que cursaram até a 4ª série do ensino fundamental (28% e 29% respectivamente) e entre os que concluíram a 8ª série, indican-

do Almeida com 35% e Rui com 37%.

Já entre os eleitores com ensino médio e superior, as disparidades são maiores. No primeiro grupo, 35% escolheram Almeida e 26%, Rui Palmeira, que na fatia do eleitorado com nível superior foi o melhor colocado, somando 36% enquanto que Almeida ficou com 21%. O candidato JHC foi escolhido por 13% dos eleitores com ensino médio e por 11% dos que possuíam diploma. Paulão oscilou entre 1% e 4% na preferência, considerando grau de instrução, sendo mais citado pelos eleitores com ensino médio. A cientista Evelina Oliveira considera conservador o eleitor com nível superior em Maceió.

‘NOSSOS UNIVERSITÁRIOS SÃO CONSERVADORES’

“Almeida e Palmeira com intenção de voto significativa entre universitários quer nos dizer muita coisa, por exemplo, nossos universitários ainda são muito conservadores. Dentro da UFAL não é difícil perceber o crescimento, ou melhor, o posicionamento claro de muita gente a favor do golpe”, diz Evelina Oliveira, se referindo ao impeachment em trâmite no Congresso Nacional contra a presidente Dilma Rousseff. A professora também comentou o índice de preferência do petista Paulão entre os eleitores

com acesso ao nível superior. “O Paulão sempre teve eleitores universitários, mas seu apoio ao candidato de Arapiraca [Ricardo Nezinho] que defende o projeto Escola sem Partido, aqui chamado de Escola Livre, fez com que ele perdesse muitos votos. E observe que entre universitários alagoanos não prevalece a alta renda”.

Questionada sobre a possibilidade de Cícero Almeida ganhar a simpatia da elite por ser o mais recente correligionário do governador Renan Filho (PMDB), a cientista políti-

ca falou que estudos acadêmicos sobre transferência de votos ainda são inconclusos.

“Claro que Renan tem legitimidade entre setores das elites alagoanas, mas transferência de voto é uma questão que tem sido bem pesquisada pela Ciência Política brasileira e não tem conclusões que apontem pra um mecanismo direto de transferência”. A cientista aposta mais na influência da conjuntura política como indutora da preferência de votos nestas eleições.

“As conjunturas costumam influenciar muito as escolhas e estamos num momento de muita indefinição. Nem todo mundo que usou camisa da CBF e bateu panela aprova a continuação do presidente interino. Nem todo mundo que apoia a presidente eleita sabe exatamente o que é melhor agora, se novas eleições ou não, por exemplo. Acredito que esta conjuntura favorecem as escolhas baseadas mais em questões imediatas, como nas velhas campanhas eleitorais”, explicou Evelina, citando como exemplo a instalação da faixa

azul, na avenida Fernandes Lima. Segundo ela, a mudança no trânsito pode ter favorecido a preferência de Rui entre os eleitores com nível superior.

“Na lógica do imediato puxando as escolhas dos eleitores, a faixa azul reduziu muito o tempo de percurso pra UFAL. E isto tem ampla aprovação, não como um dever cumprido de uma prefeitura, mas como benefício feito pelo Rui”.

Já levando em consideração o sexo dos eleitores, Cícero Almeida ficou melhor posicionado entre

as mulheres, enquanto que Rui Palmeira somou maior percentual entre os homens. Entre as eleitoras, Almeida teve o voto de 37% das entrevistadas e Rui, de 30%. O candidato JHC atingiu 6% da preferência feminina. Entre os homens, Almeida recebeu 24% dos votos/Rui, 33%, enquanto que JHC somou 16%. A pesquisa do Ibope/TV Gazeta está registrada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) com o número AL-00088/2016, com a margem de erro de 4% para mais ou para menos. CS 3